



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

PALOMA MACEDO DOS ANJOS

**CLUBE YPIRANGA, DESPORTO E A LUTA ANTIRRACISTA: RESGATE
HISTÓRICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

PALOMA MACEDO DOS ANJOS

**CLUBE YPIRANGA, DESPORTO E A LUTA ANTIRRACISTA: RESGATE
HISTÓRICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

PALOMA MACEDO DOS ANJOS

**CLUBE YPIRANGA, DESPORTO E A LUTA ANTIRRACISTA: RESGATE
HISTÓRICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab.

Aprovado em: 10/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Lourenço Ocuni Cá

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a M.^a Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula

Centro Universitário Augusto Motta - Unisuam

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3	POR UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR	9
4	AS CONDIÇÕES DA JUVENTUDE NA PERIFERIA DE SALVADOR	10
5	A JUVENTUDE	11
6	IDENTIDADE	13
7	BAIRRO E TERRITORIALIDADE: CARACTERIZAÇÃO	14
7.1	O COLÉGIO ESTADUAL FILADÉLFIA	15
8	METODOLOGIA	15
9	DESENVOLVIMENTO	18
10	RESULTADOS	31
	Referências	32
	Anexos	33

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Intervenção Pedagógica tem como objetivo refletir sobre os impactos do Clube Ypiranga para a população pobre e negra no século XX entre os estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino de Pau da Lima, na cidade de Salvador, Bahia.

A ideia surgiu por conta do novo espaço cedido pelo Clube Ypiranga ao governo do estado da Bahia para a construção de uma escola pública, que reuniria todas as escolas públicas estaduais do Pau da Lima, neste estabelecimento.

A proposta do trabalho, inicialmente coletiva, permitiu o contato com educadores do Colégio Estadual Filadélfia - CEF e um dos membros do trabalho ficou sabendo do intuito do governo do Estado, em transferir a CEF, assim como outras escolas localizadas no Pau da Lima, para a nova escola construída no terreno cedido pelo Clube Ypiranga. Desse modo, pensamos em como resgatar as memórias das lutas contra o racismo no passado e nos dias atuais, através da história e registros do jogador de futebol Apolinário Santana e jogadores negros da atualidade, com os estudantes-jovens do Ensino Médio que estudam nessa escola.

A partir desse conhecimento, debatemos as questões norteadoras do trabalho: *qual a importância da história do Clube Ypiranga para todos os alunos e moradores do bairro Pau da Lima? Qual o impacto de um clube de futebol vitorioso, composto por pessoas pobres e negras no Brasil no século XX? E para a cidade de Salvador, quais repercussões geraram nos bairros? De que forma o clube foi fundamental para a ascensão social da juventude pobre e negra na cidade de Salvador?*

A história do Clube Ypiranga é fundamental para a luta contra o racismo no século XX, sua fundação foi em 7 (sete) de setembro de 1906, e hoje, um dos clubes de futebol mais antigo do estado da Bahia¹. Situando a fundação do Clube com o contexto histórico do Brasil, percebemos um país extremamente desigual e racista, mesmo depois de 17 anos da lei da abolição da escravidão ser aprovada.

A marginalização dos descendentes de africanos se manifestava pela exclusão social, perpetuada pelo próprio estado brasileiro, impedindo o acesso à educação pública², o direito à

¹ Assim nasceu o mais querido. esporteclubeypiranga.com.br. Disponível em: <http://www.esporteclubeypiranga.com.br/historia/>. Acesso em: 10/09/2021.

² Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 591-605, jul./set. 2016.

terra e propriedade³, e reprimindo duramente as manifestações culturais e religiosas⁴. Nesse sentido, refletimos: Como a população negra na cidade de Salvador foi afetada pela segregação social estabelecida pelo próprio Estado?

No intuito de despertar no estudante uma reflexão crítica sobre o passado e descrever semelhanças com o presente, foram apresentados alguns sujeitos que viveram na época e que enfrentaram a proibição da capoeira e do samba, assim como a repressão aos cultos religiosos de matrizes africanas: o capoeirista e fundador da capoeira de Angola, Mestre Pastinha⁵, e o jogador de futebol, Apolinário Santana.

1.1 APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA

Nascida e criada na cidade de São Paulo, tenho 27 anos. No ano de 2015 prestei o ENEM, e através do SISU consegui ingressar em uma universidade pública, a UNILAB. Mudei para a Bahia com o objetivo de estudar História, e para isso, precisei concluir a graduação em Bacharel em Humanidades no ano de 2018, e atualmente, sou estudante do 7º semestre do curso de História, no campus dos Malês.

Por conta da localidade da universidade, mudei para a cidade de São Francisco do Conde, onde morei por volta de 4 (quatro) anos, e hoje, resido na cidade de Salvador há 2 (dois) anos. Além disso, sou bolsista do Programa Residência Pedagógica - CAPES, e estagiária na Secretaria de Promoção de Igualdade Racial - SEPRMI, no setor de Coordenação de Políticas Públicas Para Povos e Comunidades Tradicionais.

³ CAVALCANTE, José. A lei de terras de 1850 e a reafirmação do poder básico do Estado sobre a terra. Disponível:

<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao02/materia02/LeideTerra.pdf>. Acesso em: 02/10/2021.

⁴ MESQUITA, E. **As religiões de Matriz Africana e o Racismo Religioso no Brasil: Os velhos e os novos agentes da perseguição ao candomblé na Bahia**. Tese (Graduação em direito) - UFBA. Salvador, p. 83. 2018.

⁵ ACUNA, J. **Maestrias de Mestre Pastinha: um intelectual da cidade gingada**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo, p.267. 2018.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Colégio Estadual Filadélfia (CEF), nasceu e se desenvolveu num prédio escolar alugado, a partir da extinção de uma escola privada no bairro de Vila Canária. Estabeleceu-se na microrregião de Pau da Lima, um dos maiores bairros de Salvador. Por anos, o colégio funcionou de forma precarizada devido à sua estrutura pouco acessível: corredores estreitos, salas de igual modo pequenas, e um clima de abafamento muito intenso. O CEF (Colégio Estadual Filadélfia) oferta etapas escolares nos três turnos, o matutino oferece vagas para o Ensino Médio, o vespertino para o Ensino Fundamental Anos Finais, e no período noturno para Educação de Jovens e Adultos⁶ Ensino Médio Regular. No ano de 2021, o número de estudantes matriculados foi 752, e destes, 245 estavam vinculados ao Ensino Médio.

A escola contém quadra esportiva, que promove entretenimento entre a vizinhança e lazer para a juventude periférica da região. Em meados do ano de 2019, a unidade escolar recebeu a notícia sobre a construção de um novo espaço escolar. Este espaço diz respeito a um dos bens mais significativos da localidade de Vila Canária: a área do Ypiranga Futebol Clube, um dos clubes de maior tradição da cidade de Salvador⁷. O bairro Pau da Lima é rodeado por periferias e comércios, gerando enorme fluxo de carros, ônibus e pessoas. Quando perguntamos na sala de aula, quem dos estudantes residiam no bairro, mais de 60% afirmaram que residiam nos arredores do Colégio Estadual Filadélfia. Nesse sentido, com base no objetivo desta proposta de intervenção e depois de finalizarmos o acordo com a direção da escola, a turma contemplada foi o 2º ano do Ensino Médio.

De acordo com as normas da BNCC (Base Nacional Curricular Comum)⁸, o Ensino Médio é composto por 4 (quatro) áreas científicas: Área de Linguagens e suas Tecnologias; Área de Matemática e suas Tecnologias; Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para o objetivo do projeto ser concluído, notamos que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Área de Linguagens e suas Tecnologias, contemplaria da melhor forma a aplicação da intervenção pedagógica para o 2º do Ensino Médio, assim como os objetivos, competências e habilidades.

Por conta do contexto da pandemia, que permeia todos os continentes do planeta, a

⁶ O Colégio Estadual Filadélfia oferece a modalidade de ensino EJA para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

⁷ MANCINI, G. **Ypiranga deixa parte da sede com o estado e, em contrapartida, terá melhorias na Vila Canária**. *correio24horas.com.br*, 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/ypiranga-deixa-parte-da-sede-com-o-estado-e-recebera-ct-reformado/>. Acesso em: 15/10/2021.

⁸ Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educar é a base. Brasília: MEC.

recomendação defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de total isolamento uso de máscaras e álcool em gel, sendo fundamental a vacinação contra o Covid-19⁹, no intuito de retardar a circulação do vírus e o surgimento de novas variantes. Nesse sentido, diversos setores da sociedade civil foram orientados a cumprirem seus trabalhos de forma híbrida, e as escolas não fugiram dessa regra.

Com aproximadamente 2 (dois) anos de pandemia¹⁰, o Colégio Estadual Filadélfia cumpriu todas as orientações prescritas pela OMS e a Anvisa¹¹, realizando as propostas educacionais de modo online e remoto, às aulas presenciais retornaram, aos poucos, no segundo semestre de 2021, organizando as turmas em processos de revezamentos.

A história do Clube é cercada por diversas histórias de vidas, de personalidades importantes, como o jogador Apolinário Santana, o Popó, grande ícone na luta contra o racismo, e o ilustre torcedor, Mestre Pastinha, que lutou contra a repressão da capoeira e a religião do candomblé. A partir disto, esboçamos a seguinte pergunta de investigação: *Em que medida a juventude do Colégio Filadélfia se identifica com a história do Clube Ipiranga e suas personalidades?*

O objetivo da intervenção é refletir sobre os impactos do Clube Ypiranga para a população pobre e negra no século XX entre os estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino de Pau da Lima, na cidade de Salvador, Bahia. A ideia é promover situações didáticas com estudantes do Colégio Filadélfia, por meio de uma abordagem de resgate da história do Clube Ypiranga, o papel territorial, suas personalidades e o impacto da questão racial dentro da microrregião de Pau da Lima.

Para isso, será necessário explicar a origem do bairro de Vila Canária e do Colégio Filadélfia na perspectiva da construção identitária territorial, analisar a contribuição dos elementos da corporeidade na formação socioeducativa da juventude do bairro e região, a partir do esporte e das manifestações culturais e avaliar os impactos da questão racial sobre a influência da biografia do Apolinário Santana o primeiro jogador negro do Clube Ypiranga, e da Bahia.

⁹ Folha informa sobre Covid -19. paho.org. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=As%20medidas%20para%20impedir%20a,pelo%20menos%201%20metro%20ou> Acesso em: 12/12/2021.

¹⁰ Linha do tempo do coronavírus no Brasil. sanamed.com, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil> Acesso: 02/02/2021.

¹¹ ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, vinculada ao Ministério da Saúde.

3 POR UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E INTERDISCIPLINAR

Historicamente, sabemos que a sociedade brasileira ainda perpetua a manutenção da desigualdade social, da discriminação e do racismo por meio de instituições sociais – incluindo a escola – (re)produzindo a pobreza, a desigualdade, os estereótipos raciais e as discriminações de gênero. Nos estudos de Nilma Lino¹², é possível compreender a necessidade da descolonização dos currículos destacando a importância da implementação da Lei nº 10.639/2003 para uma sociedade cuja maioria da população é descendente de africanos escravizados que ao decorrer da pós-abolição não foi incluída no projeto de nação brasileira.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (LINO, 2012, p. 102)

Uma alternativa pedagógica, conforme D'Ambrosio (1997), para romper com o ensino descontextualizado é promover propostas didáticas interdisciplinares e interculturais, nas quais o estudante possa investigar e compreender um problema presente na sociedade. Desse modo, a criança ou o jovem torna-se protagonista no processo de aprendizagem e o professor promove a contextualização dos conteúdos escolares, superando a fragmentação, e melhorando a qualidade da educação.

A interculturalidade foi proposta com o objetivo de inovar o campo epistemológico e ampliar os conhecimentos baseados na valorização da diversidade cultural existente no mundo contemporâneo. A colonização deixou como herança os modelos culturais ocidentais que estão presentes dentro do campo político, social, cultural e econômico.

No campo educacional, a monocultura ocidental demonstrou ser seletiva e não foi o suficiente para abranger as múltiplas culturas inseridas dentro da sala de aula. Desse modo, a interculturalidade vem mostrando ser um campo revolucionário na medida em que as culturas não são vistas como únicas ou exclusivas, mas compostas por influências de outras e, com isso, traz a interação entre sujeitos de culturas diferentes sem que um sobressaia o outro, e que as diferenças não podem ser vistas como estranhas e estereotipadas, mas que o “novo” seja contemplado e visto como algo que pode agregar e acrescentar a sua cultura¹³.

¹² LINO, Nilma. Relações étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Publicado em: Currículos sem fronteiras, v.12, n.1, p.98-109, Jan/Abr, 2012.

¹³ FLEURI, Reinaldo Matias. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.20, n.02, p.4115-423, jul./dez. 2002

A interdisciplinaridade tem condições de mostrar que o conhecimento é produzido através das relações entre outros conhecimentos e não de forma exclusiva ou isolada, assim como não é simplesmente anexar uma disciplina de História e Biologia, mas compreender que um saber não está desassociado ao outro, mas que um foi pela interligação com o outro. No caso, traz mais sentido à aprendizagem, na medida em que os conhecimentos que devem ser ensinados e aprendidos estão interligados entre eles, e não simplesmente fatos e acontecimentos aleatórios, o que demonstra o quanto do processo que nós seres humano demoramos para chegar até aqui, foi fruto de contextos históricos em que sujeitos inseridos em seu tempo e espaço, desenvolveram técnicas de sobrevivência que permitiram a nossa evolução até os dias atuais e que essas transformações estão conectadas.

Projetos pedagógicos que têm como foco a interdisciplinaridade e a interculturalidade são fundamentais para os processos educacionais na escola e para os alunos. Pensar na interdisciplinaridade e na interculturalidade, é romper com as estruturas coloniais que, a partir de uma prática pedagógica excludente, perpetua as desigualdades sociais e privilegia determinadas epistemologias, com intuito de manter as hegemonias da sociedade.

Pensando na interculturalidade para a descolonização dos currículos escolares, vemos o quanto ele é essencial, pois permite romper com a cultura hegemônica das escolas em que se valoriza os currículos do ocidente e com inspirações em países da Europa, e determinando as outras culturas como o “outro”. Pensar na interculturalidade é valorizar os saberes tradicionais de grupos indígenas, de descendentes de africanos. Além disso, é valorizado os aspectos culturais das vivências dos alunos, sem propagar a inferioridade, mas sim, prestigiando e valorizando os conhecimentos de todos inseridos na escola e outras culturas estabelecidas na sociedade.

4 AS CONDIÇÕES DA JUVENTUDE NA PERIFERIA DE SALVADOR

A cidade de Salvador é demarcada pela desigualdade social. Realidade que deixa os bairros periféricos em vulnerabilidade, pois apresentam um índice de desemprego muito grande, evasão nas escolas, tráfico de drogas, gravidez na adolescência. “Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, que deveriam frequentar o ensino médio, o abandono escolar foi estimado em 14,5%, sendo um pouco maior nos municípios da periferia da metrópole (15,6% do total de

jovens nessa faixa etária)”¹⁴.

Nesse sentido, Santos (1995) aborda temas como questões raciais e identidade, também fala sobre a desigualdade social e racial na formação histórico-cultural do país, de modo que não há como dissociar o debate de raça e classe. Ao mesmo tempo, temos Milton Santos que corrobora com essa relação, ao nos mostrar que:

Se a desigualdade é um fenômeno socioeconômico, a exclusão é, sobretudo, um fenômeno cultural e social, um fenômeno da civilização. Trata-se de um processo histórico através do qual uma cultura, por meio de um discurso de verdade, cria a interdição e a rejeita. O sistema de desigualdade se assenta, paradoxalmente, no caráter essencial da igualdade; o sistema da exclusão se assenta no caráter essencial da diferença (SANTOS 1995, p.74).

Salvador é a terceira maior capital do país, tanto em população como em desenvolvimento econômico nacional, essa produção é gerada através da cultura, que é visualizada como diversa e dinâmica. A produção de cultura aqui em Salvador é tradicional: a dos mais velhos e a cultura renovada que é a periférica e urbana. A cidade é composta por diversos movimentos sociais e atividades comunitárias nos bairros, entretanto, as práticas organizadas nas periferias são pouco divulgadas nos roteiros turísticos e nas agências comerciais que atuam no receptivo local. “Em decorrência, essas iniciativas, que poderiam ser mais bem utilizadas pelo turismo da cidade de Salvador, como forma de impulsionar o desenvolvimento das comunidades, encontram-se hoje subaproveitadas” (SOUZA, 2014, p.02).

5 A JUVENTUDE

A juventude é o período de vida que ocorre entre a infância e a idade adulta, e ainda, ser caracterizado pela marcação que determina quando o período de anos no qual a juventude acontece. Segundo o Estatuto Nacional da Juventude, a fase da juventude ocorre entre 15 e 29 anos de idade, sendo, uma das etapas mais importantes da vida definitivamente saber um pouco mais de si, dos seus interesses, seus projetos e suas relações com o mundo ao seu redor¹⁵.

Nos últimos anos, a juventude vem ganhando destaque em diversos campos de estudo,

¹⁴ Desigualdades Sociais na Metrópole de Salvador. observatoriodasmetroles.net.br. 2015. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetroles.net.br/desigualdades-sociais-na-metropole-de-salvador/> Acesso: 17/11/2021.

¹⁵ Brasil. [Estatuto da Juventude (2013)]. Estatuto da juventude : atos internacionais e normas correlatas. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

que buscam conhecer sua condição dentro da sociedade contemporânea, as identidades construídas e suas expressões culturais, sendo alvo da mídia em seus diversos retratos. Nunca tivemos, em nossa história demográfica, tantas pessoas concentradas em uma mesma faixa etária, apesar de vivermos uma experiência demográfica que aponta para o envelhecimento da população brasileira. (GERALDO, 2015, p. 23).

No caso do conceito de juventude, já que tais elementos variam em cada caso presente, por se tratar de uma fase de busca de identidade, existem alguns elementos que podem nos ajudar a entender melhor sobre o que é a juventude. Já foi mencionado que a juventude é o tempo de vida quando se começa a estabelecer sua identidade que irá acompanhá-lo pela sua vida inteira. No entanto, não devemos esquecer das influências do meio social. Toda essa fase é implicada por leituras diversas em áreas atravessadas pelas temáticas de classe, gênero e raça, que a partir daí, determinam um caminho para a identidade (STECANELA, p.02, 2012.).

Podemos dizer que a realidade comum de todas as periferias brasileiras, a criminalização e estereotipação do jovem negro, em especial por morarem em uma localidade marcada pela desigualdade, pobreza e violência. (Geraldo, 2015). O sistema racista é estrutural e cheio de problemas a se enfrentar. A juventude se mobiliza e cria inúmeras formas de se unir, se identificar através do processo de educação, serviço social e cultural, o projeto é pensado a partir de todos esses questionamentos, em busca de um entendimento sobre as possibilidades de transformação.

A juventude negra vem ganhando destaque em diversas frentes de estudos que buscam compreender sua condição na sociedade, as identidades construídas e suas expressões culturais. A população entre 15 e 29 anos já conta mais de 51 milhões de pessoas, conforme o censo IBGE – 2010, temos desse total 51% se declaram negros (pretos e pardos) que somam em (26 milhões). Uma parcela populacional significativa que leva a sociedade e o poder público repensar as políticas públicas. (IBGE, 2010)

Na fase da juventude existem problemáticas do meio social e nelas estão questões como: Estrutura familiar, puberdade, trabalho, estudo, diversão, vida profissional, e futuro e tudo isso pode determinar ou influenciar, o que esse(a) jovem será em sua vida adulta.

Entendemos que muitos são obrigados a pensar em tudo isso um pouco mais cedo, devido a sua realidade, carregam em si a responsabilidade de dar conta de tudo, tentando conseguir o caminho que lhe é cabível, principalmente, quando se é jovem em vulnerabilidade socioeconômica, negro e periférico, pensando em todos esses estereótipos que são demarcados por uma desigualdade social; muitos se mobilizam em função do bem viver, que o próprio estado por lei e obrigação, deve ou deveria dar assistência (AMORIM, 2011 p.1).

A juventude periférica e em sua maioria negra em Salvador, encontra um contexto social muito árido, marcado pela violência urbana em que não há oportunidades com tanta facilidade, e nisto há uma necessidade em dobro para obter a busca da identidade, de (re)conhecimento e direitos. Ao mesmo tempo, tentam diversos mecanismos para desenvolver as ideias, para saberem que é o melhor a se fazer para vida, e para comunidade, que esse conhecimento e esses direitos sejam populares e democráticos. As principais vítimas dessa violência contra a juventude pobre, com o devido recorte racial da população juvenil negra, ganha destaque nesse processo.

Não há como abordar a juventude de Salvador sem falar na periferia, em que as questões de classe e raça estão imbricadas. A construção dos conceitos de periferia é, consideravelmente, nova e quando se pensa nesse termo, existem alguns estereótipos ligados ao espaço pobre e tantos outros elementos pejorativos.

Nesse sentido, em Salvador, Alves(2016) relata que:

As periferias têm um papel culturalmente relevante em nosso país. De acordo com Salles (2004), a periferia oferece um ingrediente importante ao cenário cultural brasileiro, pois é um espaço de significativa produção de bens simbólicos que têm a capacidade de representar minorias da sociedade que, na verdade, quando juntas formam a maioria de nós, brasileiros. (ALVES apud SALLES, 2016, p.36)

6 IDENTIDADE

Ao falarmos sobre Juventude, quase sempre, associamos às discussões sobre as diversas e diferentes identidades, no sentido plural. Assim, buscamos em Hall (2005) a definição de que identidade é fluida, mutável, coletiva e subjetiva e que esse se dá envolvido por um conjunto de especificidades de cada pessoa, é como ela é, de onde veio, o que acredita e sobretudo o defende.

A percepção da identidade nos permite ver outros horizontes e dentro dela se encontrar, à medida que as identidades não têm uma forma própria e uma definição. Elas são formadas, e baseadas historicamente, se deformam facilmente.

Uma afirmação de identidade faz com que o sujeito assume diversas identidades em diferentes momentos, é o que dentro dessa perspectiva Hall (2005) nos mostra que há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

A identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. Há sempre 'demasiado' ou 'muito pouco' – uma sobredeterminação ou uma falta, mas nunca um ajuste completo, uma totalidade. Como todas as práticas de significação, ela está sujeita ao 'jogo' da *différance*. Ela obedece a lógica do mais-que-um. E uma vez que, como num processo, a identificação por meio da *différance*, ela envolve um processo discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas, a produção de 'efeitos de fronteiras'. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui. (HALL, 2000, p. 106)

7 BAIRRO E TERRITORIALIDADE: CARACTERIZAÇÃO

Estima-se que a população do bairro de Vila Canária é composta por 20 mil habitantes, caracterizada pela vulnerabilidade social em decorrência do desemprego, alcoolismo e pela falta de infraestrutura como saneamento básico, habitação e lazer. É comum observar jovens desta comunidade ociosos, sentados nos bancos da praça.

Uma parcela significativa da população do entorno da Escola é composta por trabalhadores informais como diaristas, faxineiras, trabalhadores da construção civil e vendedores ambulantes. Apesar de ser uma comunidade composta por uma parcela significativa de jovens, o bairro possui apenas um Colégio Estadual com uma estrutura limitada.

O comércio não é um ponto forte da comunidade local. Na sua maioria é composta por mercadinhos, armarinhos, bares e lanchonetes. A comunidade não dispõe de meios essenciais à condição humana, como posto de saúde, posto policial ou mesmo um transporte público diversificado e de qualidade. Em relação a entretenimento, o bairro possui apenas uma praça que apresenta poucos atrativos para crianças, jovens e idosos.

O bairro possui como grande referência o Esporte Clube Ipiranga, um dos mais antigos clubes de futebol da Bahia, que tinha como a principal característica da sua fundação a união de pobres da cidade que queriam se integrar construindo novas perspectivas de sobrevivência. Atualmente o clube ocupa um espaço territorial considerável no bairro, que foi cedido ao Governo do Estado da Bahia, para a construção do novo colégio. Este movimento traz grande expectativa para a comunidade, e provocará a instituição atual a uma ampla revisão/reconstrução do seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

O conselho de moradores denominado de ACOVICA (Associação Comunitária de Vila Canária) não é muito atuante na comunidade e não proporciona atividades que integrem os moradores em busca de melhorias na infraestrutura do bairro, o que termina por acomodar os moradores locais.

7.1 O COLÉGIO ESTADUAL FILADÉLFIA

O Colégio Estadual Filadélfia foi fundado na data de 01 de março de 2000 através do ato de inscrição 2496/00 D.O 01/03/2000, (diário Oficial); funciona em um prédio alugado na Rua São Pedro nº. 08, Vila Canária, periferia da Cidade de Salvador. A unidade escolar ainda possui infraestrutura inadequada apesar de ter sofrido alterações que possibilitaram melhorias na sua estrutura física, contudo está distante do padrão de uma Escola que possa atender as necessidades da comunidade.

Desde o início da sua implantação a Unidade atuou com o ensino fundamental regular no turno diurno e (EJA) Educação de jovens e adultos. A partir de 2016, o Colégio passou a ofertar o Ensino Médio nas modalidades EJA e Regular. Atualmente dispõe de 760 alunos matriculados nos três turnos. Ao longo desses dezenove anos a Unidade Escolar passou por três gestões que construíram com ações pedagógicas em busca da melhoria na qualidade do ensino.

Em relação à estrutura organizacional pode-se dizer que a falta de coordenador pedagógico, professores e profissionais qualificados durante muito tempo contribuíram negativamente para a sua viabilização plena frente à comunidade, que não expressava muita confiança na Escola e muitas vezes preferiam colocar seus filhos nas escolas dos bairros vizinhos.

Atualmente a Escola encontra-se com o quadro de professores completo, sendo 82% destes profissionais efetivos e 12% REDA (Regime Especial de Direito Administrativo), um coordenador pedagógico, para uma demanda de três turnos e três modalidades diferentes. Com o passar dos anos, através de novas estratégias pedagógicas, a forma negativa que a unidade escolar era vista pela comunidade, foi sendo modificada e assim foi possível ter credibilidade tanto dos alunos, quanto da própria sociedade local. Atualmente o Colégio Estadual Filadélfia é visto como referência em Educação na comunidade e entorno.

8 METODOLOGIA

A intervenção didático-pedagógica é construída com base em aulas temáticas, divididas por 6 (seis) momentos, sendo o último momento, realizado de forma híbrida, através da aplicação de um questionário. O projeto correu num percurso interdisciplinar envolvendo as áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias, com duração da intervenção de aproximadamente 3 horas, sendo aplicada para

estudantes do 2º Ano do Ensino Médio.

As expectativas de aprendizagens desta intervenção, preveem um aguçamento de juventudes para uma busca identitária em relação às origens da comunidade de Vila Canária em que se está inserida, diante do desporto e da luta antirracista contida na história do Clube Ipiranga.

O primeiro momento teve como objetivo acolher os estudantes em sala de aula, trazendo como referência a música Tempo Perdido (Legião Urbana) e a abordagem sobre o protagonismo da juventude no tempo e nos espaços. Para isso, foi necessário distribuir a letra impressa aos estudantes e incrementar questões norteadoras, como: Esta música representa a juventude dos dias atuais? Representam vocês? / Temos todo tempo do mundo? Como “gastamos” este tempo? Os jovens devem “gastar” o seu tempo como? Quanto tempo temos neste bairro? Conhecemos a sua história? Há algo na história de Vila Canária e do Clube Ypiranga que tem a ver com a sua vida ou a de alguém parente?

O objetivo do segundo momento foi discutir a história do Clube Ypiranga e sua representação no futebol da Bahia, correlacionando a história do Clube à perspectiva de integração comunitário com a juventude do Colégio Filadélfia. Para a aplicação do momento dois, planejamos uma breve exposição da historicidade do clube e sua tradição no futebol baiano, distribuindo aos estudantes 9 (nove) pequenas reportagens e trechos de jornais, que estarão fixados nos anexos. Essas reportagens foram retiradas dos jornais *Campeões do Futebol*, *Esporte Clube Ypiranga*, *A Tarde* e *Câmara Legislativa*, distribuídos para alguns alunos, que voluntariamente, leram as reportagens, e depois refletiram sobre cada uma delas.

A proposta do terceiro momento consistiu em analisar com os estudantes 4 (quatro) jornais (fixados nos anexos), com intuito de analisar as reportagens em relação ao Clube Ypiranga e outras notícias que circulavam ao mesmo tempo. Nesse caso, os jornais distribuídos foram: *A Tarde*. Buscamos datas históricas e marcantes do Jornal *A Tarde* para que pudessem discutir e, na seleção optamos por quatro datas marcadas cronologicamente para o debate:

- ⇒ o primeiro, terça-feira, 27 de dezembro de 1932,
- ⇒ o segundo, segunda-feira, 20 de dezembro de 1920;
- ⇒ o terceiro, segunda-feira, 11 de fevereiro de 1952;
- ⇒ o quarto, dia 08 de outubro de 1920.

Os jornais escolhidos trazem em suas páginas manchetes notificando as vitórias do Clube Ypiranga, naquele determinado ano. Além dessas notícias, os jornais trazem destaques de outros acontecimentos da época, como: a exposição de uma peça teatral, notas de

falecimento, lançamento de músicas, propaganda de produtos de higiene, declarações de governadores e presidentes. Trabalhar com jornais em sala de aula, possibilita aos estudantes compreender a relação entre passado e presente, além de servir para aprofundar um conceito apresentado, contribuindo para a compreensão do fato histórico¹⁶.

Depois de discutir as fontes, apresentamos como quarto momento o jogador de Futebol, Apolinário Santana, e a sua luta contra o racismo no meio do esporte. Para iniciarmos a discussão, refletiremos com os alunos: *Qual a importância da fundação do Clube Ipiranga? Quais impactos foram causados naquele tempo por um clube de jogadores negros e que conquistaram diversos títulos? Não ter jogadores negros nos clubes de futebol em um país que comemorava 18 anos da abolição, demonstra qual tipo de sociedade?* Em seguida, com o auxílio de um data-show, mostramos alguns registros do Clube Ypiranga, dos jogadores e do Apolinário Santana, conhecido também pelo apelido de Popó. (Slide fixada nos Anexos).

Para finalizar, o momento 5 (cinco) teve como objetivo explorar a perspectiva de transformação do espaço escolar de "Filadélfia" para o nova proposta pedagógica no espaço do Esporte Clube Ypiranga. Para isso, fizemos uma breve revisão do que foi discutido durante a intervenção pedagógica, no intuito de resgatar a memória do Clube Ypiranga, e a luta contra o racismo e exclusão social do mesmo e do jogador de futebol, Apolinário Santana. Depois desse resgate, trabalhamos em cima das seguintes perguntas:

1. De que forma o Clube Ypiranga pode inspirar essa nova escola? SIM x NÃO
2. Vocês se sentem representados com o atual nome da escola? SIM x NÃO
3. A mudança da escola para a sede do clube ipiranga causará impacto para os alunos? SIM x NÃO, JUSTIFIQUE.
4. Você quer continuar nesta mesma escola no 3º TERCEIRO ANO? SIM x NÃO

Ao final da aula, neste caso o momento 6 (seis), aplicamos um questionário onde os estudantes responderão online e de forma remota. O questionário em questão, está fixado nos anexos.

¹⁶ SALOMÃO, Samira. **O JORNAL NA SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E O ESTÍMULO A LEITURA.** p. 18, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_hist_art_igo_samira_salomao.pdf Acesso: 18/12/2021.

9 DESENVOLVIMENTO

No dia 30 de novembro do ano de 2021, às 7:30 horas, chegamos ao Colégio Estadual Filadélfia, fomos recebidos pela coordenação da escola e direcionados a sala dos professores. Em seguida, nos encaminharam para a sala do 2º Ano - A e B - do Ensino Médio, onde estiveram presentes XX alunos. Dentro da sala de aula, como a aula estava acompanhada de outro docente, nos apresentamos e pedimos para que cada estudante dissesse seu nome e o bairro que moravam.

Destes alunos, 70% são nascidos e criados no Bairro de Pau da Lima/ Vila Canário. Após a finalização das apresentações, damos início ao Projeto de Intervenção Pedagógica. A sala que foi disponibilizada continha: uma televisão, controle remoto, datashow, notebook, e um quadro branco. Toda a descrição da intervenção pedagógica teve como base o áudio gravado durante a aula, disponível no site do Youtube¹⁷.

Antes de introduzirmos a aula, foi perguntado aos alunos: *Quem daqui conhece a história do Esporte Clube Ypiranga? Conhecido também como, O Mais Querido?* Neste momento, 04 (quatro) alunos levantaram a mão, dizendo conhecer sobre o Clube, e 2 (dois) estudantes levantaram a mão, por já ter ouvido falar sobre o ECY (Esporte Clube Ypiranga). Para o primeiro momento, o planejamento esteve ligado à execução da música Tempo Perdido, do grupo Legião Urbana, com intuito de refletir com os alunos sobre o protagonismo da juventude no tempo e espaço. Neste momento, o docente que acompanhou a atividade levou o violão para a sala de aula, tocou a música, enquanto a letra ficou exposta na televisão para os alunos acompanharem. Ao finalizar a música, refletimos com os alunos, com as seguintes perguntas:

- *O que essa música tem a ver com a juventude do Colégio Estadual Filadélfia? Quem conhecia a música? Quem conhece a banda Legião Urbana?*

Durante as reflexões, a música foi contextualizada ao seu histórico, social e político, explicando aos alunos que música fez parte da juventude da década de 80, durante o período da Ditadura Militar, com uma sociedade afundado na desigualdade social, com altas taxas de desempregos e repressões aos movimentos sociais. Continuaram as perguntas com base nas frases da música: *“Todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou, mas*

¹⁷ Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=eob07ek7Fic>

tenho muito tempo, temos todo tempo do mundo”.

- Essa juventude do município de Pau da Lima de hoje, se identifica com essa música? Como vocês se identificam com essa música da Legião Urbana? Temos todo tempo do mundo? Por quê?

A construção do segundo momento, teve como objetivo discutir a história do ECY e sua representação no futebol da Bahia, correlacionando a história do Clube à perspectiva de integração comunitário com a juventude do Colégio Filadélfia. Para pensar a historicidade do clube e o contexto histórico em que estava inserido, foram separados 15 (quinze) trechos de reportagens, e como forma de interação entre os alunos e os professores, pedimos para 15 (quinze) alunos lerem em voz alta.

Trazer reportagens dos jornais do século XX foi fundamental para que o estudante percebesse o contexto social em que o clube foi fundado, além de despertar no aluno curiosidades do passado, através de uma fonte histórica publicada na época.



Reportagem 01:

"Ypiranga" era o clube de maior torcida de Salvador na primeira metade do século passado, a ponto de receber o apelido de "o mais querido", pela população”.

Site: https://www.campeoesdofutebol.com.br/ypiranga_ba_historia.html

Ao término da leitura refletimos: *Por que o ECY era o “mais querido” da época?*

Relatamos que o Clube e a torcida era composto por jovens pobres e negros, sendo o primeiro clube da Bahia a abrir espaços para essa juventude, já que, os clubes da época só aceitavam pessoas brancas e ricas, destacamos que o futebol nasceu na Inglaterra e tornou-se um esporte elitista.

Reportagem 02:

TÍTULOS:

10 Campeonatos Baiano 1917, 1918, 1920, 1921, 1925, 1928, 1929, 1932, 1939 e 1951

8 Torneio Início do Baiano 1919, 1922, 1929, 1933, 1947, 1956, 1959 e 1963

2 Campeonatos Baiano da Segunda Divisão 1983 e 1990 (Invicto)

Torneio dos campeões do Norte-Nordeste: 1951

Site: https://www.campeoesdofutebol.com.br/ypiranga_ba_historia.html

Com esse trecho, destacamos os torneios e vitórias do ECY, mostrando que o Clube é o terceiro clube de futebol com mais títulos ganhos no estado da Bahia, perdendo apenas para o Esporte Clube Bahia e Esporte Clube Vitória. Além disso, o principal rival do time Ypiranga foi o Clube: Galícia, formado por espanhóis e já extinto.

Reportagem 03:

“No início do Século XX, jovens excluídos da sociedade e humildes trabalhadores, impedidos de participarem de clubes por fatores étnicos, sociais e econômicos, fundaram o Sport Club Sete de Setembro, que mais tarde, em 7 de Setembro de 1906 se torna o Clube Ypiranga, sendo hoje um dos mais antigos clubes do futebol da Bahia”.

Site: <http://www.esporteclubeypiranga.com.br/historia/>

Reportagem 04:

“Está terminando o campeonato da cidade de 1928 com a ruidosa vitória do Ypiranga sobre o Bahiano de Tennis pelo alto score de 7X3. E pela sexta vez levanta o club mais popular da

Bahia o honroso título tendo, na temporada finda, registrado apenas um empate, que foi com o valoroso Fluminense”. (A TARDE, 08/02/1929, p.4).

Site: <https://atarde.uol.com.br/atardememoria/noticias/2188635-pioneiro-em-incluir-negros-em-sua-formacao-ypiranga-completa-115-anos-no-proximo-dia-7-premium>

Reportagem 05:

“É pouco o que já se contou, escreveu e cantou sobre um time tão especial e que não à toa tem na sua cota de torcedores ilustres a primeira brasileira alçada à honra dos altares, Santa Dulce dos Pobres; Mestre Pastinha, o fundador da capoeira angola; o maior escritor baiano e um dos maiores da literatura de língua portuguesa, Jorge Amado; e o responsável por emplacar o cancionero das belezas de Salvador mundo afora: Dorival Caymmi”. (SLIDE)

Site: <https://atarde.uol.com.br/atardememoria/noticias/2188635-pioneiro-em-incluir-negros-em-sua-formacao-ypiranga-completa-115-anos-no-proximo-dia-7-premium>

Após a leitura das Reportagens 03, 04 e 05, apresentamos os torcedores ilustres descrito na reportagem 05, mostramos fotos dos sujeitos, através do slide, e perguntamos:

- *Quem conhece Jorge Amado?* Apresentamos alguns livros aos estudantes, como: Capitães de Areia e Bahia de Todos os Santos.



Em seguida, perguntamos sobre a Irmã Dulce: *Que relação a Irmã Dulce tem com o Clube Ypiranga? O que Irmã Dulce fez em vida?* Alguns estudantes responderam que Irmã Dulce ajudou os pobres. Daí refletimos com os estudantes que a Irmã Dulce era uma militante da cidade de Salvador, e lutava contra a desigualdade social. Além disso, ajudou muitos pobres e era apaixonada pelo Clube, justamente por essa aproximação com os excluídos da sociedade. Em seguida, relatamos a importância de Dorival Caymmi para emplacar as belezas de Salvador mundo afora, através da literatura, poemas, canções, desenhos e arquitetura.

O último torcedor a ser apresentado foi o mestre *Pastinha*, fundador da Capoeira de Angola. O intuito de apresentar esse sujeito aos alunos é para refletirmos o contexto histórico em que mestre estava inserido. Nesse sentido, o Mestre Pastinha, nasceu em 1889, período em que se instituiu a República no Brasil através de um golpe civil-militar¹⁸.

Com isso perguntamos aos alunos:

- O que aconteceu 1 ano antes do nascimento de Pastinha, em 1889? (Um estudante respondeu: A lei da abolição).
- O que aconteceu em 1889? (Nenhum estudante respondeu).
-



¹⁸ NEVES, M. de S.: Os cenários da república. O Brasil na virada do século XIX para o século XX. In: DELGADO, Lucília de Almeida Neves e FERREIRA, Jorge Luís (Orgs.). Brasil Republicano: Estado, sociedade civil e cultura política. O tempo do liberalismo excludente. Da Proclamação da República à Revolução de 1930. 1a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003, v. 4. P. 14 a 44.

Então, foi contextualizado de forma breve a historicidade do golpe da Primeira República, onde a união entre os militares e senhores de engenho que faziam parte do congresso, se estabeleceram no poder. No convívio social, destacamos que Mestre Pastinha lutou pela emancipação da capoeira, enfrentou severas perseguições por conta de sua religião e as leis de vadiagem. Para melhor concretizar nossos argumentos, levamos para a sala de aula a constituição de 1891, onde os estudantes continuaram lendo.

Reportagem 06:

“Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890) Capítulo XIII – Dos vadios e capoeiras:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular de dois a seis meses”.

Site: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>

Reportagem 07:

“A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do art. 400. Com a pena de um a três anos.

Parágrafo único. Se for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena”.

Site: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>

Perguntamos de que forma o Estado reprime a juventude negra quando estão aglomerados, ou andando pelas ruas em locais públicos? Trouxemos uma abordagem histórica

sobre a perseguição às rodas de sambas dentro das periferias, e que de imediato os alunos se identificaram, relatando a criminalização do pagodão¹⁹ e dos bailes nas favelas, quando o Estado intervém com a polícia de forma violenta.

Reportagem 08:

A penalidade é a do art. 96. Parágrafo único. É considerado circunstância agravante pertencer a capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidência será aplicada ao capoeira, no grau máximo, a pena do art. 400. Com a pena de um a três anos.

Parágrafo único. Se for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena”.

Site: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.htm>

Nesse momento indicamos o filme “*Besouro*”, disponível no Youtube²⁰ em que o filme retrata a vida dos negros no Recôncavo da Bahia no pós-abolição, mostrando que muitos continuaram trabalhando nos canaviais e plantações, além disso, retrata a perseguição aos capoeiras e o contato dos Orixás com os praticantes do candomblé.

Reportagem 09:

“O segredo para tanto encanto é que o Ypiranga foi o primeiro clube de futebol baiano a trazer em suas fileiras gente do povo, ou seja, trabalhadores negros: alfaiates, barbeiros, em contraponto aos jovens das elites econômicas que migraram para o futebol a partir dos clubes”.

Site: <https://atarde.uol.com.br/atardememoria/noticias/2188635-pioneiro-em-incluir-negros-em-sua-formacao-ypiranga-completa-115-anos-no-proximo-dia-7-premium>

¹⁹ Pagodão é um ritmo musical construído por fortes batidas de tambor e percussão, com origem nas periferias de Salvador.

²⁰ Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=zjugQsP-V6Y>

Reportagem 10:

“Atletas negros nos times do Rio viviam driblando suas características físicas, como Arthur Friedenreich que usava produtos para disfarçar o cabelo crespo. Os atletas de futebol não entravam pelo mesmo portão dos sócios no Fluminense do Rio. Tanto que tem o caso de um acadêmico de medicina, baiano, Pedro Amorim que quebrou essa regra. Lembro de partidas entre o Náutico, de Recife, e o Bahia em que no primeiro não se via jogadores negros já na década de 1960, completa”, Matos”.

Site: <https://atarde.uol.com.br/atardememoria/noticias/2188635-pioneiro-em-incluir-negros-em-sua-formacao-ypiranga-completa-115-anos-no-proximo-dia-7-premium>

Ao finalizar as leituras das reportagens 09 e 10, levamos para a sala de aula 04 (quatro) jornais²¹. O primeiro distribuído foi o jornal *A Tarde*, publicado na Terça-Feira, 27 de setembro de 1932. O segundo foi o jornal *A Tarde*, publicado segunda-Feira de 1920, o terceiro foi o Jornal *A tarde*, publicado na segunda-Feira de 1952, e o último foi exposto aos alunos através do slide, o jornal *Crítica*, publicado dia 08 de outubro de 1920, em um domingo.

Destacamos que o jornal é um registro histórico e traz informações de acordo com o tempo e espaço que foi construído. Desta forma, exploramos o máximo de informações destacadas nos jornais, tendo como principal, as notícias das vitórias do Clube Ypiranga, mas também propagandas de cinemas e teatros, eleição do governador de Pernambuco, assassinatos, propagandas de produtos higiênicos e estéticos, nota de falecimento, e venda de móveis.

O último jornal apresentado aos alunos é da imprensa argentina, o jornal *A Crítica* destaca a chegada dos jogadores brasileiros ao país, desenhando nas primeiras páginas diversos macacos, com a frase “UN SALUDO A LOS ILUSTRES HUÉSPEDES”. Para dar continuidade a discussão, pedimos que os alunos lessem as últimas reportagens de jornais que foram distribuídas no início da aula.

Reportagem 11:

“Luiz Carlos Duarte, jornalista e biógrafo do jogador, descreve o esporte na época da seguinte forma: “O futebol era majoritariamente branco. Eram times da elite, formados na maioria por brancos, as arquibancadas eram tomadas por pessoas da elite.” Mesmo assim,

²¹ Os jornais estão fixados nos Anexos, numerados de acordo com as descrições estabelecidas.

a imensa qualidade técnica de Friedenreich e o seu gol naquela final "fizeram seu nome ser propagado pelo Brasil inteiro", conta Duarte. "O autor do gol daquele 1 a 0 se tornou o primeiro ídolo do futebol brasileiro: Arthur Friedenreich. O nome rebuscado vinha dos avós, imigrantes alemães. Fried, como era chamado, herdou os olhos verdes do pai. Da mãe, Mathilde, uma professora brasileira, puxou a pele negra".

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Reportagem 12:

"Antes de voltar para casa, a equipe foi à Argentina disputar um amistoso. Em Buenos Aires, os jogadores foram recebidos com uma charge racista, publicada no jornal Crítica. A imagem retratava os brasileiros como macacos e vinha acompanhada de um texto com a seguinte conotação: "Já estão os macaquitos em terra argentina. Esta tarde teremos que acender a luz às 4 da tarde para vê-los. (...) Se há uma gente que nos parece altamente cômica é a brasileira. São elementos de cor que se vestem como nós e pretendem se misturar à raça americana, gloriosa por seu passado e grande por suas tradições. A publicação revoltou parte da delegação brasileira, e alguns jogadores se recusaram a jogar."

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Reportagem 13:

"Alguns meses depois, em 1921 – há exatos 100 anos – a seleção voltaria à Argentina. Dessa vez, o Sul-Americano seria lá. Ao invés de uma condenação ao racismo sofrido no ano anterior, o que se viu foi o contrário. O presidente do Brasil na época, Epitácio Pessoa, se reuniu com os diretores da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) – equivalente à atual CBF – e recomendou que apenas jogadores brancos representassem a Seleção. A justificativa era preservar a reputação do país no exterior".

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Reportagem 14:

“Diante da inferioridade técnica da equipe, em 1922 a CBD voltou a convocar os atletas negros. Mas não foi uma medida antirracista. “A entrada dos negros no futebol se dá puramente pelas capacidades técnicas e possibilidades de vitória que esses jogadores proporcionavam, é muito pouco ligada ao não racismo, à virada de chave contra o racismo”, afirma Carvalho.

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Reportagem 15 A:

“Cem anos se passaram, e uma Seleção inteiramente branca não voltou a se repetir. No entanto, o Brasil ainda tem o racismo muito presente no futebol, ressalta Marcelo Carvalho, do Observatório de Discriminação Racial no Futebol. “E nada é feito de forma contundente”, critica. A entidade monitora dezenas de casos de racismo, e segundo aponta Carvalho, o número de punições não chega a cinco”.

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Resposta 15 B:

“Institucionalmente esse racismo ainda existe, mas é muito velado. Outro exemplo disso é a pouca quantidade de dirigentes e treinadores negros”, diz. Casos de ofensas racistas contra jogadores negros também são comuns, dentro e fora do Brasil”.

Site: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-100-anos-jogadores-negros-eram-exclu%C3%ADdos-da-sele%C3%A7%C3%A3o/a-56931231>

Ao término da leitura, pedimos para os alunos destacarem casos de racismo conhecidos no meio esportivo, houve destaque para o jogador Aranha, que foi chamado de macaco por torcedores do time adversário, o Grêmio, além do jogador Marcelo, que foi recebido com

bananas no campo de futebol. Para finalizar, refletimos em conjunto, a importância do Clube Ypiranga para a inclusão da juventude negra e periférica, na cidade de Salvador.

- Qual a importância da fundação do Clube Ipiranga? Quais impactos foram causados naquele tempo por um clube de jogadores negros e que conquistaram diversos títulos? Não ter jogadores negros nos clubes de futebol em um país que comemorava 18 anos da abolição, demonstra qual tipo de sociedade?

O último slide apresentado para os alunos teve como objetivo apresentar a biografia do jogador mais conhecido do Clube Ypiranga, Apolinário Santana, conhecido também como “Popó” e “O Terrível”. Nascido em 09 de fevereiro de 1892, foi um dos grandes responsáveis em contribuir para as vitórias do Clube, além disso, atuou 11 (onze) vezes como jogador em outros clubes na Bahia. A intervenção foi finalizada com a amostra de fotos de jogadores e campeonatos do Clube Ypiranga nas décadas de 20, 30, 40 e 50.

Tabela X - Conhecimento sobre a temática durante a intervenção presencial²²

ABORDAGENS SOBRE O TEMÁTICA	QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE SE EXPRESSARAM NO MOMENTO DA INTERVENÇÃO
Demonstraram conhecimento geral sobre o ECY.	04 estudantes
Demonstraram conhecimentos específicos sobre o funcionamento do ECY.	02 estudantes
Demonstraram conhecimento sobre o jogador Apolinário Santana (o Popó) e os torcedores ilustres do ECY.	Nenhum dos estudantes

Tabela X - Questionamentos sobre a relação CEF e ECY durante a intervenção presencial²³

QUESTÕES NORTEADORAS	MÉDIA DE RESPOSTAS GERAIS COM BASE NA PARTICIPAÇÃO
Vislumbram que haverá importante transformação com a mudança de espaço da CEF para o antigo espaço do ECY.	<p>Uma média de 40% dos participantes acenou como positiva a mudança e a crença na transformação escolar;</p> <p>Uma média de 30% dos participantes esboçou crença relativa quanto a transformação;</p> <p>Uma média de 30% correspondeu de forma indiferente à questão.</p>
Concordam que, com a mudança de espaço escolar, o CEF deva ter um novo nome ligado à história do ECY (Apolinário Santana, Irmã Dulce, Jorge Amado etc.)	<p>Uma média de 20% dos participantes acenou como favorável à mudança;</p> <p>Uma média de 30% dos participantes acenou para a manutenção do próprio nome.</p> <p>Uma média de 50% participantes demonstrou-se indecisa com a questão.</p>

²² Tabela construída em grupo, pelos participantes do Projeto de Intervenção Pedagógica, de acordo com as respostas observadas em sala de aula.

²³ Tabela construída em grupo, pelos participantes do Projeto de Intervenção Pedagógica, de acordo com as respostas observadas em sala de aula.



(Docentes – Paloma e Marcelo)



(Estudantes do 2º ano do Ensino Médio – A, B)

10 RESULTADOS

O objetivo dessa intervenção foi promover um resgate histórico sobre a importância da fundação do Clube Ypiranga, o papel territorial, suas personalidades, para o combate racial dentro de Salvador, na região do Pau da Lima, no século XX. O Clube Ypiranga cedeu uma parte do seu território ao governo do estado da Bahia para a construção de um novo prédio escolar. Para as secretarias de educação, a orientação é que todas as escolas estaduais, localizadas no Pau da Lima, mudem para esse novo anexo, e nesse sentido, o Colégio Estadual Filadélfia, a escola que foi aplicada a intervenção, também será transferida para esse novo centro escolar.

Sabendo da mudança da escola Filadélfia para o Clube Ypiranga, o intuito da intervenção é despertar no aluno a importância que o Clube Ypiranga teve na vida da juventude negra e para as periferias no século XX, pois foi o primeiro clube de futebol com jogadores pobres e negros na cidade de Salvador. Com isso, de que forma essa juventude atual, de Pau da Lima, pode se identificar com o Clube, e a sua luta contra o racismo?

Para a minha formação profissional, a intervenção foi um grande desafio, tanto a didática em sala de aula, quanto nas buscas pelas fontes históricas, além disso, as incertezas da pandemia deixaram dúvidas sobre a possibilidade de encontro presencial com os alunos. Essa foi minha primeira experiência em sala de aula, pois sou uma professora de história em formação, diante disso, estou ciente que a vida docente é repleta de autocrítica e de mudanças metodológicas. A busca pelas fontes possibilitou relacionar com as teorias aprendidas na academia, e assim, levar para os alunos os jornais, no intuito de entender alguns fragmentos do passado através dos registros.

A lei 10.639 para os currículos escolares é fundamental para a luta contra o racismo, a importância de abarcar os negros nos contextos históricos das disciplinas exigidas pela BNCC, tem como objetivo incluir a história e cultura da população afro-brasileira nas escolas, a fim de romper com as desigualdades raciais enraizadas na sociedade.

Como os alunos não conheciam a história do clube, acredito que os resultados foram atingidos. Compreender que o clube foi pioneiro na luta contra o racismo traz impactos para os novos estudantes que, em breve, estarão dentro do território do clube. Além disso, muitos se identificaram com o racismo presenciado pelos jogadores no século passado com o presente, citando os jogadores e clubes da atualidade que praticaram racismo, sem punições da justiça.

Referências

ALVES, Laiane Almeida Dias. Análise do Sarau da Onça e sua mediação social entre o grupo e a comunidade, Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. Faculdade de Comunicação. UFBA. Salvador 2016

AMORIM, Ricardo Henriques Pereira. O jovem, o estatuto da juventude e a EC 65/2010. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 93, out 2011.

Estatuto da Juventude. Presidência da República Secretaria-Geral da Presidência da República Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude Estatuto da Juventude. lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em:
<<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/estatutodajuventude.pdf>>

HITA, Maria Gabriela e DUCCINI, Luciana, Da guerra à paz: o nascimento de um ator social no contexto da “nova pobreza” urbana em Salvador da Bahia, Revista online. HITA E DUCCINI, pg 296. Portugal 2015.

GERALDO, Moisés Ferreira A Construção da identidade de jovens negros, no bairro de Palmital em Santa Luzia, Minas Gerais. Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais 2015.

MIRANDA, Monique. Classificação de raça, cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil, no período de 2000 a 2009. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro: s.n., 2010.
SOARES, Antonio Matheus de Carvalho. Artigo - Cultura, Cidade e Democracia: Sociabilidade, Representações e Movimentos Sociais 2002.

STECANELA, Nilda. Reflexões teóricas sobre o conceito de juventude: entre o que se tem dito e o que se vê no cotidiano. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010, 2010, Londrina. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL, 2010.

Anexos

A TARDE — TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1920

"Pomada Minancora"

De fabricação exclusiva da Minancora, esta pomada é a mais eficaz para o tratamento da dermatite de natureza soro e de natureza soro e de natureza soro...



ESPORTES

O "S. C. Ypiranga" campeão da cidade, pela oitava vez!

O "São Christovam" vencedor do torneio de 2os. teams

Diversas notas

LYCEU

LARGANDO OS PISOS DA ESCOLA, MARCELO...
Cock-Tail de Amores
SVENGLI

Telas de Cinema

ALIAS MATHEO & SONS, S.A.S.

X JOGATINA DESENTRADA EM ILIRIUS

Prof. Prada Velloso

Clube Atlético

Clube Atlético

Clube Atlético

Clube Atlético

INSTRUCCAO PUBLICA

Para o ensino de...

Dr. Cezar Araujo

Dr. Avaro de Carvalho

Dr. J. LAZES NETTO

DR. CARLOS SPINOLA

Cine Gloria

FORA DO SERIO

O Filho Prodigio

Cinema Jandaia

Dr. Armando Sum

SOCIEDADE DOS COMMERCIANTES DE LEITE

DR. CARLOS SPINOLA

MÓVEIS

SALAS DE JANTAR, DORMITÓRIOS E SECRETÓRIOS
Loja Athayde


A TARDE

DAILIA, Segunda-feira, 30 de Dezembro de 1920

AS VIAGENS MARAVILHOSAS...


A volta do mundo, em dois annos, em uma casquinha de noz


A AVENTURA AUDACIOSA DO "FIDRA"



...o "Fidra"...

Se mais mundo houvera...





O CLUB CAMPEAO

HA BUBONICA EM SERRINHA

...casos fataes...

A 1. DELEGACIA POLICIAL

Desfecho Espectacular de Uma Grande Jornada!

EMPATANDO ONTEM COM O VITORIA, QUE REALIZOU UMA BRILHANTE PARTIDA, O SPORT CLUBE IPIRANGA LEVANTOU O CAMPEONATO DE FUTEBOL DA CIDADE. EM MEIO A INTENSO JUBILO DOS SEUS ADEPTOS



O SE GOLEADO DO IPIRANGA, CALA O JOGO DE FUTEBOL DA CIDADE

Depois de uma partida emocionante, o Sport Clube Ipiranga venceu o Vitoria por 3 x 0, levantando o campeonato de futebol da cidade. A partida foi disputada no Estádio Municipal e contou com a presença de milhares de torcedores. O gol foi marcado aos 15 minutos do primeiro tempo por um chute de fora da área.

COMO ATENDIAM OS LIXOS

Os serviços de limpeza urbana foram realizados com eficiência durante a partida. Os funcionários do Departamento de Limpeza Pública trabalharam em turnos para garantir a limpeza do estádio e das ruas adjacentes.

Creme de Barbear COLGATE

PROTEGE E AMACIA A PELE!

Experimente hoje mesmo o Colgate. É a melhor maneira de garantir uma barba suave e sem dor.

BATALHA ENTRE GIGANTES

Dois gigantes do futebol brasileiro se enfrentaram em uma partida histórica. O jogo foi extremamente disputado e emocionante, com muitos gols e jogadas memoráveis. A vitória foi conquistada por uma equipe que mostrou muita garra e habilidade.

A FASE FINAL

As equipes se enfrentaram em uma fase decisiva do campeonato. O jogo foi muito técnico e com muita movimentação na bola. A vitória foi conquistada por uma equipe que mostrou muita garra e habilidade.

ESTREIA VITORIOSA

O Galícia venceu o Olimpico por 3 x 0 em sua estreia no campeonato. A partida foi disputada no Estádio Municipal e contou com a presença de milhares de torcedores. O gol foi marcado aos 15 minutos do primeiro tempo por um chute de fora da área.

"PLACARD" DA "A TARDE"

Notícia sobre o placard da "A Tarde" que menciona a vitória do Sport Clube Ipiranga. O placard foi exibido durante a partida e comemorado pelos jogadores e torcedores.

AVISOS DE SOCIEDADES

- CLUBE BAHIANO DE TENIS** - Aviso sobre o próximo torneio de tênis.
- CLUBE CARNAVALESCO INOCENTES EM PROGRESSO** - Aviso sobre o próximo desfile carnavalesco.
- C. C. FANTOCHEZ DA EUTERPE** - Aviso sobre o próximo espetáculo de teatro.

AS DISTINTAS CLASSES MEDICA, FARMACEUTICA E PUBLICO EM GERAL

Após um período de falta, por motivos independentes e sem culpa de nenhum dos envolvidos, o serviço de atendimento ao público foi retomado. Estamos trabalhando para garantir a melhor qualidade de atendimento a todos os nossos clientes.

EL DEPORTE AL DIA

MONOS EN BUENOS AIRES UN SALUDO A LOS "ILUSTRES HUESPEDES"

Ya están los maracutos en tierra Argentina. Esta tarde habrá, que recordar las 4 de la A. J. Los hemos visto pasar por las calles de la ciudad. El deporte es un espectáculo que nos encanta. En esta ocasión, los visitantes de Buenos Aires disfrutaron de una tarde de deporte inolvidable. Los jugadores mostraron gran habilidad y espíritu deportivo.



LOS ENCUENTROS DE RIV

Verey y Mosetti a las 10 y media. Este match que tanto entusiasmo ha despertado, llevará sin duda alguna, a los aficionados a la cancha. Los jugadores se enfrentaron en una partida muy emocionante y con muchos goles.

SLIDE APRESENTADO DURANTE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

JUVENTUDE, ESPORTE E LUTA ANTIRRACISTA:

DO YPIRANGA AO FILADÉLFIA
DO FILADÉLFIA AO YPIRANGA



TEMPO PERDIDO LEGIÃO URBANA



Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E selvagem! Selvagem!
Selvagem!

Veja o sol
Dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos teus olhos
Castanhos

Então me abraça forte
E diz mais uma vez
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo

Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes
Acesas agora
O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens

Tão jovens! Tão jovens!

QUEM DE VOCÊS CONHECE A HISTÓRIA DO MAIS QUERIDO?



CONTEXTO DA HISTÓRIA DO CLUBE

HINO

Meu amarelo e preto
meu time do peito
meu velho Ypiranga
o povo foi quem te criou,
consagrou

time do nosso amor
a gente enfrenta chuva,
a gente enfrenta o sol
bandeira aurinegra honrando
o futebol

é o povo reunido, cantando
mais uma vez:
agora um, dois, três
vai pra frente mais um gol
eu só saio daqui com o
Ypiranga vencedor
(repete)

Torcedores Ilustres:



Jorge Amado



Irmã Dulce

Torcedores Ilustres:



Dorival Caymmi.



Mestre Pastinha

Mestre Pastinha:

- Nasceu em 1889, em Salvador
- Luta pela emancipação da capoeira
- Em 1941, funda a Escola de Capoeira de Angola, o CECA

DICA DE FILME: BESOURO, 2009 - YOUTUBE





APOLINÁRIO SANTANA

TERMINANDO O TURNO...

O Vitoria e o Bahia num prelio ansiosamente aguardado

Bahia e Vitoria serão protagonistas de sua luta esportiva a partir do momento da partida.

Os representantes dos quadros de futebol são ligados aos clubes e torcidas.

O jogo será iniciado às 19h30m. O Bahia é forte e é o melhor jogador da cidade, mas não é invencível. Portanto, a parte da partida promete ser empolgante e emocionante.



APOLINÁRIO SANTANA

Apelido: O Craque do povo; O Terrível.

Data de nasc: 9 de fevereiro de 1902.

Falecido em: 17 de fevereiro de 1955 (53 anos).

- Atuou em onze clubes de Salvador, com destaques para Botafogo-BA, Ypiranga e Bahiano de Tênis.

- Foi o maior craque do esporte baiano nas décadas de 1920 e 1930.



A HISTÓRIA DE APOLINÁRIO SANTANA, O POPÓ.